

## RELATO DE EXPERIÊNCIA

### “Eu não sei desenhar!”: uma experiência *on-line* com grupos rotativos “I can’t draw!”: an online rotating group experience

Maíra Oliveira Bentim<sup>1</sup>

**Resumo:** As oficinas “Eu não sei desenhar!” são resultado de um trabalho de prática na formação em Arteterapia. Os objetivos foram proporcionar autoconhecimento por meio do fortalecimento dos aspectos positivos da psique e promover a vivência de momentos de descontração frente aos desafios da pandemia. Foram realizados grupos abertos e rotativos com frequência semanal e uma hora de duração, no formato *on-line* e síncrono. Os temas das oficinas foram os quatro elementos da natureza e suas representações mitológicas – terra (Hércules), fogo (Vasalisa e Fênix), água (Iara) e ar (Hermes). A técnica utilizada foi única e exclusivamente o desenho. Ao todo, vinte e uma pessoas participaram e foram produzidos mais de quarenta desenhos. Os objetivos foram atingidos, uma vez que pode-se observar momentos de entrega e transformação pessoal. Os principais aprendizados foram a importância da presença, do acolhimento, a abertura para o novo por parte do arteterapeuta e a constatação de que a realização de grupos abertos demanda cuidado na seleção das histórias e propostas em função do desconhecimento prévio das histórias individuais.

**Palavras-chave:** Arteterapia; Desenho; Mitologia; Grupo; *On-line*.

**Abstract:** The “I can't draw!” workshops are the result of a practical work in Art Therapy education. The objectives were to provide self-knowledge through strengthening positive aspects of the psyche and provide moments of relaxation in the face of the challenges that COVID-19 pandemic presented to us. We held weekly one-hour open and rotating groups in online and synchronous format. The themes of the workshops were the four elements of nature and their mythological representations – earth (Hercules), fire (Vasalisa and Phoenix), water (Iara), and air (Hermes). The technique used was solely and exclusively drawing. In all, twenty-one people participated and produced more than forty drawings. I consider that we achieved the objectives since I could observe moments of surrender and personal transformation during the process. I believe that the main lessons learned were the

---

<sup>1</sup> Profissional com experiência na área de Psicologia e Educação. Atendimentos psicológicos clínicos na abordagem junguiana e promoção de oficinas de Arteterapia e Expressões Criativas. Arteterapeuta (AATESP 734/0121) e Psicóloga (CRP 06/140169). *E-mail:* bentim.maira@gmail.com

importance of being present and being more welcoming to yourself. The realization of open groups demands care to select stories and proposals due to the prior lack of personal knowledge. And demands openness to the new by the part of the art therapist.

**Keywords:** Art Therapy; Drawing; Mythology; Group; Online.

## Introdução

As oficinas “Eu não sei desenhar!” constituíram o projeto de formação em Arteterapia no ano de 2020. Devido às restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus, a ideia inicial de realizar grupos abertos e rotativos em espaços públicos da cidade de São Paulo foi adaptada para o modelo *on-line*. A ideia de promoção de grupos arteterapêuticos abertos e rotativos foi mantida, porém os encontros foram realizados de maneira remota, seguindo as orientações e cuidados necessários nesta modalidade de atendimento. Os participantes dos grupos foram informados das limitações e a presença de cada um nos encontros foi autorizada mediante assinatura de termo de consentimento informado conforme as orientações da União Brasileira de Associações de Arteterapia (UBAAT) para atendimentos durante a pandemia de Covid-19.

Os objetivos foram **proporcionar autoconhecimento por meio do fortalecimento dos aspectos positivos da psique**, uma vez que o trabalho teve como base histórias e propostas arteterapêuticas que reduzissem a possibilidade de contato com aspectos sombrios da personalidade. Além disso, teve por objetivo **promover a vivência de momentos de descontração** frente aos desafios da pandemia por meio da temática escolhida.

De acordo com Urrutigaray (2011), o trabalho arteterapêutico possibilita a reconstrução e integração da personalidade, permitindo também a aquisição de autonomia e a experimentação de novos sentimentos.

O título das oficinas, “Eu não sei desenhar!”, foi cuidadosamente escolhido para proporcionar aos interessados tanto a provocação do “não saber” realizar atividades manuais, algo tão comum na prática arteterapêutica (Philippini, 1996), quanto a possibilidade de ultrapassar esta crença a partir da vivência da Arteterapia. Para a mesma autora, a convicção que muitas pessoas carregam de que não sabem desenhar, pintar ou fazer atividades que exijam o trabalho manual aponta para um traço de nossa cultura em função de que indicam um crescente distanciamento do fazer espontâneo. Alguns exemplos disso são o adormecimento de múltiplas possibilidades criativas e o distanciamento da própria vida psíquica.

As oficinas foram realizadas em grupos abertos e rotativos, isto é, a participação era livre e um grupo diferente era formado a cada semana. Como nos apresenta Philippini (2020), a história de um grupo se constitui pelas vivências compartilhadas por seus participantes e pelas atividades realizadas no momento do encontro. Neste sentido, o trabalho com grupos abertos e rotativos oferece uma nova experiência a cada encontro, uma vez que toda a estrutura do grupo está em constante modificação. A Arteterapia trabalhada em grupos possibilita o alcance de objetivos pessoais, como a própria individualidade, e sociais, como o sentimento de inclusão. O processo grupal também abre espaço para que a personalidade individual se integre às exigências externas da coletividade (Urrutigaray, 2011).

Os temas das oficinas foram os quatro elementos da natureza e suas representações mitológicas – terra (Hércules), fogo (Vasalisa e Fênix), água (Iara) e ar (Hermes). A temática foi escolhida por constituir uma forma de aproximar os participantes da vida exterior, em contraposição ao distanciamento e ao isolamento social. De acordo com Gaspar (2018), tudo o que nos cerca está vinculado simbolicamente aos quatro elementos, como cores, personagens, figuras mitológicas ou músicas. Essa vinculação estabelece uma analogia entre o material tangível (físico) e a energia psíquica. Ainda de acordo com a autora, o próprio corpo humano pode ser associado aos quatro elementos da natureza, pois representam as necessidades fundamentais da vida.

A técnica utilizada foi única e exclusivamente o desenho. Por se tratar de atividades *on-line* e de grupos abertos e rotativos, o desenho apresentou-se como uma técnica acessível e que comportava boas condições para o andamento do processo arteterapêutico nesta modalidade. De acordo com Philippini (1998), “... as primeiras experimentações plásticas devem oferecer facilidade operacional, para que não sejam agravadas as já naturais defesas e resistências apresentadas no início de qualquer processo terapêutico” (p. 2). Nos grupos rotativos, deve-se considerar cada encontro como um processo completo, isto é, apresentando início, meio e fim. Assim, considera-se que todas as experiências dos participantes foram “primeiras experimentações plásticas”, como coloca a autora.

O desenho trabalha com a coordenação motora fina, utilizando o controle intelectual em sua execução. Permite também a exploração da atenção, da coordenação e do contato com a realidade (Rodrigues, 2010). Combinado à temática dos quatro elementos da natureza, que transportam o indivíduo para o mundo externo e natural, o desenho aparece como um contraponto visando equilibrar a vivência da realidade e o despertar de emoções.

Por trabalhar as questões de controle intelectual e atenção, o desenho relaciona-se com a função pensamento da teoria junguiana. De acordo com Jung (1991), a função pensamento compõe o processo cognitivo de um indivíduo, sendo responsável por nomear

e conceituar objetos e estabelecer relações lógicas e conceituais. Por ser mais direcionado ao processo cognitivo e intelectual, o desenho apresenta-se como uma técnica adequada para trabalhos pontuais como os grupos rotativos, principalmente quando realizados no formato *on-line*.

No entanto, a utilização do desenho em Arteterapia não se restringe apenas ao exercício cognitivo, uma vez que esse campo de trabalho opera diretamente com os conteúdos inconscientes. De acordo com Urrutigaray, “a Arteterapia alcança sua meta como função terapêutica por permitir essa passagem de um conteúdo inconsciente, não assimilado, transmutado ou transformado em outro conscientizado.” (2011, p.27)

A relação entre inconsciente e Arteterapia estende-se também à utilização de mitos e histórias durante o trabalho arteterapêutico. A mitologia constitui-se como ferramenta para compreender o funcionamento da psique humana, uma vez que nos ajudam a enxergar os verdadeiros centros das questões existenciais com as quais o ser humano se depara ao longo da vida. Além disso, as histórias da mitologia podem oferecer amparo no alívio dos conflitos internos, além de demonstrar que não se está só junto aos sentimentos (ANDRADE, Maria Margarida, 2009, apud Valladares-Torres; Santos, 2021).

De acordo com Valladares-Torres e Santos (2021), os mitos representam um arquétipo ou força primordial que reside no inconsciente coletivo de cada um. Desta forma, o trabalho com mitos e Arteterapia favorece a emergência de conteúdos internos na medida em que os indivíduos se identificam com os arquétipos presentes na mitologia.

## **Metodologia**

Foram realizados grupos abertos e rotativos, no período de setembro a dezembro de 2020, previamente e regularmente divulgados nas redes sociais (Instagram e Whatsapp). Os interessados manifestaram sua disposição em participar dos encontros por meio de um breve formulário de inscrição, que foi confirmada após a assinatura e devolução do termo de consentimento informado.

Os encontros dos grupos eram realizados uma vez por semana, sempre no mesmo dia e horário. Os interessados estavam livres para escolher as datas em que gostariam de participar, podendo, inclusive, comparecer a mais de um encontro. A duração de cada encontro foi de uma hora, no formato *on-line* síncrono pela plataforma Google Meet.

Os temas das oficinas foram os quatro elementos da natureza – terra, ar, água e fogo. O ciclo dos quatro elementos foi repetido três vezes, totalizando doze encontros. Apesar de seguirem a mesma temática, os encontros eram independentes entre si.

Cada encontro se iniciou com um momento de relaxamento e respiração consciente. Após a integração do grupo, foi realizada a leitura do mito e explicada a proposta, que

variava de acordo com o elemento temático do dia. Os participantes tinham em média 35 minutos para produzir o desenho. Ao final, era solicitado para que cada um desse um título para o seu desenho. Os momentos finais da oficina eram disponibilizados para o compartilhamento voluntário das experiências e por pequenas intervenções verbais por parte do arteterapeuta. Segundo as ideias de Urrutigaray (2011), a condução do arteterapeuta enquanto mediador do processo permite que o autor da obra perceba as imagens que ele próprio criou e, assim, construa um caminho em direção à “conscientização de acontecimentos psíquicos não identificados ou não percebidos” (p. 21).

O primeiro encontro realizado foi o do elemento terra, seguido pelos elementos ar, água e fogo. Essa sequência foi repetida três vezes, totalizando doze encontros independentes entre si.

**Quadro 1 - Encontros das oficinas “Eu não sei desenhar!”**

Nº do encontro	Data	Elemento	Quantidade de participantes	Identificação dos participantes e títulos dos desenhos
1	25/09/2020	Terra	3	MS – Impermanência JT – Leveza SVM – Conexão
2	02/10/2020	Ar	4	RJ – Mensagem de Retorno BN – Harmonia SVM – Amplitude GM – O meio é a mensagem ou as diferentes formas que a música toca o mundo
3	09/10/2020	Água	3	LP – Lágrima AF – Transmutação BC – Iara de Oxum
4	16/10/2020	Fogo (Vasalisa)	3	OMH – Dança da luz SVM – Despertar GM – O sol que ilumina o dia, mas que também queima a pele
5	23/10/2020	Terra	3	GFS – Em busca da luz GM – O poder da energia interna/interior JMD – Nós

6	30/10/2020	Ar	4	BL – Conexão TPL – Conexões GL – A menina dança em direção ao céu, mas ela quer criar raízes GFS – Equilíbrio distante
7	06/11/2020	Água	2	GFS – O canto da tristeza TPL – Submergir para emergir
8	13/11/2020	Fogo (Vasalisa)	3	KO – A energia que emana do fogo TPL – (desenho sem título) MPP – A luz da verdade
9	20/11/2020	Terra	4	DY – Vibração ecoante MS – Duelo (1) e Eu no mundo (2) TPL – Presença KO – O melhor ataque é o que te traz menos riscos
10	27/11/2020	Ar	1	KO – Paradoxo social
11	04/12/2020	Água	3	KO – Encontrar seu lugar BL – Entrega DY – Libertação
12	11/12/2020	Fogo (Fênix)	4	DY – Eterno retorno BL – Pesar o novo MP – A portadora do tempo TPL – O último voo

Fonte: Próprio do autor

**Quadro 2** - Participante que esteve em um ciclo completo de encontros e elementos (4 encontros)

Identificação do participante	Encontros que participou	Títulos dos desenhos
KO	Fogo (13/11/2020) Terra (20/11/2020) Ar (27/11/2020) Água (04/12/2020)	A energia que emana do fogo O melhor ataque é o que te traz menos riscos Paradoxo social Encontrar seu lugar

Fonte: Próprio do autor

**Quadro 3** - Participante que esteve em mais de 4 encontros

Identificação do participante	Encontros que participou	Títulos dos desenhos
TPL	Ar (30/10/2020) Água (06/11/2020) Fogo Vasalisa (13/11/2020) Terra (20/11/2020) Fogo Fênix (11/12/2020)	Conexões Submergir para emergir (desenho sem título) Presença O último voo

Fonte: Próprio do autor

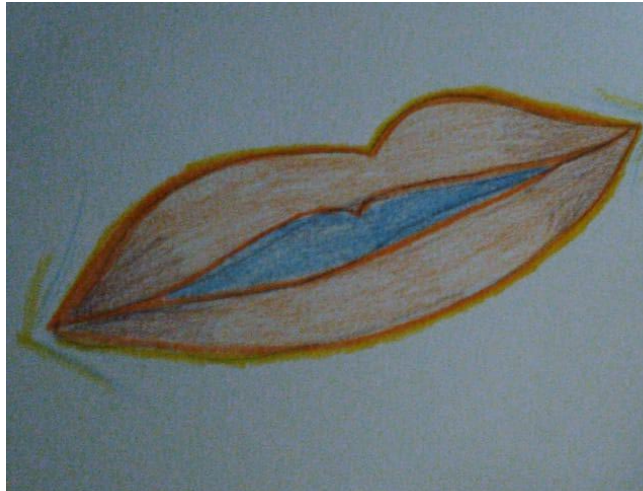
## Resultados

Para a exposição dos resultados foram feitas análises a partir das temáticas, isto é, dos encontros de cada elemento. Dessa maneira, não foram realizadas análises sobre as experiências individuais de cada participante, e sim sobre os sentimentos e as sensações que cada elemento despertou nos grupos.

O encontro do elemento terra foi estruturado a partir do mito de Hércules em que é descrito seu primeiro trabalho: a luta contra o leão de Neméia. Bulfinch (2017) apresenta em seu **Livro da Mitologia** a narrativa dos doze trabalhos de Hércules, também disponível em materiais escolares, por ser um mito bastante difundido. A história foi adaptada para que se adequasse ao tempo do encontro e para que ganhasse o tom de contação. A proposta arteterapêutica foi desenhar um instrumento de poder. Gaspar (2018), pautada nos escritos de Chevalier e Gheerbrant (2003), Cirlot (2005), Fincher (1991) e Lexikon (1994), aponta que o elemento terra promove a sensação, nos traz a materialidade e tudo o que nos fornece base e suporte para o crescimento. “Refere-se a tudo que assume uma forma definida, que ocupa um lugar no espaço e, de modo profundo, ao nosso posicionamento existencial” (GASPAR, 2018, p. 6).

Em diversos momentos dos encontros os participantes manifestaram dificuldade em materializar o instrumento de poder através do desenho. Muitos optaram por desenhar sentimentos, sensações ou partes do próprio corpo que simbolizavam, para eles, o poder.

Apesar do elemento terra ser aquele que fornece estabilidade, percepção da realidade e estruturação psíquica (Gaspar, 2018), os encontros de terra foram marcados por reflexões subjetivas dos participantes. Alguns ressaltaram incômodo frente à “violência do mito”, que descreve de maneira detalhada como Hércules encontrou e matou o leão com as próprias mãos.



Nós (JMD) - 23/10/2020



Presença (TPL) - 20/11/2020

Os encontros do elemento ar trabalharam com o mito de Hermes, o deus-mensageiro da mitologia grega, cuja história é narrada por Claude Pouzadoux em **Contos e Lendas da Mitologia Grega**. Foi feita a mesma adaptação citada no elemento anterior, buscando acentuar o tom pessoal de contação de história. Após a leitura do mito, a proposta arteterapêutica foi produzir um desenho a partir da pergunta: “quais reinos você gostaria de percorrer?”. Gaspar (2018) aponta que o ar representa o nosso potencial de sonhar e criar imagens, que depois podem ser configuradas em projetos. Além de favorecer a coordenação de ideias e da linguagem, o elemento ar também é o símbolo da liberdade, da expansão, da comunicação e da criação – daí a escolha pelo mito de Hermes, relacionado às mesmas simbologias.

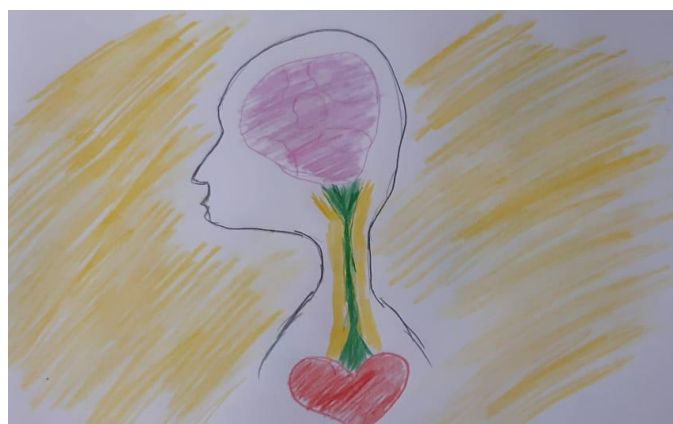
Os encontros do elemento ar foram marcados por momentos de conexão e troca entre os participantes, os quais demonstravam maior abertura para o compartilhamento de experiências pessoais e também para a escuta do outro. Diversos participantes relataram a sensação de leveza ao final do encontro.



Harmonia (BN) - 02/10/2020



A menina dança em direção ao céu, mas ela quer criar raízes (GL) - 30/10/2020



Equilíbrio distante (GFS) - 30/10/2020

Nos encontros do elemento água, foi feita a opção por trabalhar com uma história da mitologia brasileira – o mito de Iara, retirado das obras de Gaspar (2018) e Alves (2017). Segundo Gaspar (2018), a água nos remete à origem e ao nascimento, relacionando-se com nossas emoções e nossos sentimentos, além de trazer ideias de flexibilidade, fluidez, frescor e relaxamento.

A proposta arteterapêutica do elemento água para os participantes foi que desenhassem a parte da história que mais gostaram. Gaspar (2018), pautada nos escritos de Chevalier e Gheerbrant (2003), Cirlot (2005), Fincher (1991) e Lexikon (1994), diz que a dimensão do feminino, relacionada à água, nos permite gerar e nutrir novas propostas e projetos. Por esse motivo foi feita a opção por trabalhar, nesse elemento, com uma proposta arteterapêutica mais aberta e flexível.

Alguns participantes relataram incômodos frente ao que denominaram como “mito mórbido”. Por outro lado, o motivo dos peixes como elementos de resgate apareceu mais de uma vez nos desenhos, assim como a ideia de novas possibilidades relacionada a esses animais.



Lágrima (LP) - 09/10/2020



Submergir para emergir (TPL) - 06/11/2020



Encontrar seu lugar (KO) - 04/12/2020

Por fim, nos encontros do elemento fogo o trabalho foi realizado por meio de dois mitos diferentes. Nos dois primeiros encontros foi utilizada a história de Vasalisa, da mitologia russa, adaptada a partir da versão apresentada por Clarissa Pinkola Estés no livro **Mulheres que correm com os lobos**. No entanto, por acreditar que a história era muito grande e complexa para um encontro de uma hora de duração, no último encontro, foi escolhido o mito da Fênix, adaptado a partir da versão contada por Heródoto na obra **História**. Ambas as histórias se relacionam com o elemento fogo que, de acordo com Gaspar (2018), está ligado à capacidade humana de iluminar aspectos da realidade, tanto positivos quanto negativos. Além disso, o fogo também se relaciona com a intuição, a criatividade, a transformação, a autoconfiança e a coragem. De acordo com a mesma autora:

Entende-se como negativos os conteúdos não trabalhados, não esclarecidos. Basta, porém, clareá-los para deixarem de ser desconhecidos e passarem a ser integrados. Aliás, a integração é um processo de clareza pessoal. (GASPAR, 2018, p.14)

Nas oficinas, os encontros do elemento fogo trouxeram as ideias da intuição humana e da dualidade, trabalhando os aspectos de luz e sombra dos participantes. Como nos aponta a autora, o fogo nos permite entrar em contato com a luz de maneira mais rápida, possibilitando a iluminação dos aspectos sombrios.



O sol que ilumina o dia, mas que também queima a pele (GM) - 16/10/2020



## Dança da luz (OMH) - 16/10/2020



Pesar o novo (BL) - 11/12/2020

### Considerações finais

As oficinas “Eu não sei desenhar!” totalizaram doze encontros, realizados ao longo de quatro meses de trabalho, com a participação de vinte e uma pessoas ao todo. Foram utilizados cinco mitos diferentes e produzidos mais de quarenta desenhos.

O trabalho com grupos abertos e rotativos ofereceu a possibilidade de estabelecer comparações, não no sentido de hierarquizar ou julgar, mas sim de observar as nuances individuais frente ao coletivo. Foi possível observar a mesma atividade/temática sendo realizada por grupos diferentes, o que me permitiu explorar as várias maneiras de se conectar com os elementos da natureza e com a mitologia.

A realização de grupos abertos implicou também no desconhecimento da história de cada um e, por isso, demandou cuidado por parte do arteterapeuta na seleção das histórias e propostas. Afinal, é tarefa do arteterapeuta escolher as atividades pertinentes ao grupo atendido, levando em consideração tanto suas possibilidades quanto seus limites. Uma vez que nos grupos abertos não é possível ter acesso ao histórico psíquico individual, o ideal é que as propostas contemplem exercícios de autoconhecimento baseados nos aspectos positivos da psique a fim de evitar possíveis desequilíbrios decorrentes do acesso a conteúdos profundos e/ou sombrios.

Ao final, os objetivos das oficinas de proporcionar autoconhecimento pelo fortalecimento dos aspectos positivos da psique e promover a vivência de momentos de descontração frente aos desafios da pandemia foram atingidos, uma vez que houve

*feedbacks* positivos dos participantes e foi possível observar momentos de entrega, conexão e transformação pessoal. A utilização de histórias mitológicas proporcionou, ao mesmo tempo, o contato com aspectos arquetípicos do ser humano e o mergulho em si mesmo, por meio das experiências individuais. Cada encontro representou um passo em direção ao autoconhecimento a partir daquilo que cada um trazia em si em termos de forças e potencialidades.

Nos encontros do elemento terra, a dificuldade em materializar o instrumento de poder pode estar relacionada com a técnica utilizada, o desenho. Nesse caso, as expressões tridimensionais (modelagem ou construção) poderiam ter se constituído como alternativas mais adequadas para o trabalho arteterapêutico com instrumentos de poder e o elemento terra.

Por serem atividades realizadas no formato *on-line*, os participantes utilizaram os materiais que tinham acesso em casa para produzir os desenhos. A maioria utilizou lápis de cor e folhas brancas A4, embora alguns tenham optado por lápis grafite, caneta esferográfica, folhas pautadas de caderno e folhas brancas de tamanho A5. No entanto, a diferença na escolha e no uso de materiais não impediu o acesso de cada um a seus conteúdos internos, tampouco a vivência dos sentimentos desencadeados pelo desenho. Neste caso, o compartilhamento por todos os participantes da técnica (desenho), da temática (quatro elementos) e das propostas arteterapêuticas se sobrepôs às diferenças individuais de materiais.

Os principais aprendizados decorrentes das oficinas foram a importância da presença, do acolhimento e da abertura para o novo por parte do arteterapeuta. Em todos os encontros foi necessário um estado de profunda abertura e conexão a fim de permitir que cada novo grupo afluísse em suas próprias particularidades, energias e potencialidades. Entre os desafios, as falhas de conexão e a limitação da visualização na tela foram aspectos significativos. Esta última trouxe limitações no tocante à linguagem corporal, às expressões faciais e ao manuseio do material, impedindo a observação de pequenos detalhes que também fazem parte do processo arteterapêutico. No entanto, a possibilidade de oferecer este contato com a Arteterapia a tantos participantes demonstrou a importância de aprender e explorar a viabilidade de oficinas e demais trabalhos *on-line*.

**Data de chegada: 18.12.2021**  
**Data de aceite 1º parecerista: 01.07.2022**  
**Data de aceite 2º parecerista: 01.07.2022**

## Referências bibliográficas

ALVES, J. C. **Abecedário de personagens do folclore brasileiro: e suas histórias maravilhosas.** São Paulo: FTD: Edições Sesc, 2017.

BULFINCH, T. **O livro da Mitologia: a Idade da Fábula.** São Paulo: Martin Claret, 2017.

ESTÉS, C. P. **Mulheres que correm com os lobos: mitos e histórias do arquétipo da mulher selvagem.** Rio de Janeiro: Rocco, 2018.

GASPAR, F. M. **Arteterapia e os 4 elementos da natureza.** Apostila de Pós-Graduação latu sensu em Arteterapia. NAPE, 2018.

HERÓDOTO. **História.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2019.

JUNG, C. G. **Tipos Psicológicos.** Petrópolis: Vozes, 1991.

OS 12 TRABALHOS DE HÉRCULES. Disponível em:

[https://www.trezetillas.sc.gov.br/uploads/707/arquivos/1990303\\_Os\\_doze\\_trabalhos\\_de\\_Hercules\\_7\\_ano.pdf](https://www.trezetillas.sc.gov.br/uploads/707/arquivos/1990303_Os_doze_trabalhos_de_Hercules_7_ano.pdf). Acesso em: 5 jun. 2022.

PHILIPPINI, A. **Grupos em Arteterapia: redes criativas para colorir vidas.** Rio de Janeiro: Wak, 2020.

\_\_\_\_\_. Mas o que é mesmo arteterapia? **Coleção de Revistas de Arteterapia “Imagens da Transformação”**, v. 5, s/p, 1998.

\_\_\_\_\_. Materialidade e arteterapia. **Coleção de Revistas de Arteterapia “Imagens da Transformação”**, v. 3., s/p, 1996.

POUZADOUX, C. **Contos e lendas da mitologia grega.** São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

RODRIGUES, C. C. **Materiais e técnicas: sua história e seus valores terapêuticos.** Rio de Janeiro, 2010. Monografia (Especialização em Arteterapia na Educação e Saúde) – Universidade Candido Mendes.

UBAAT. **Orientações para o regime emergencial de atendimento à saúde na pandemia do Covid-19.** União Brasileira de Associações de Arteterapia, 2020.

URRUTIGARAY, M. C. **Arteterapia: a transformação pessoal pelas imagens**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.

VALLADARES-TORRES, A. C. A.; SANTOS, J. P. R. O uso de contos e mitos em Arteterapia como cuidado em saúde mental nas toxicomanias. Em: CARVALHO JUNIOR, F. F. (Org.). **Ciências da Saúde: desafios, perspectivas e possibilidades** [livro eletrônico]. Guarujá: Científica Digital, 2021, p. 107-119.